

Editorial



Osvaldo Cabral
osvaldo.cabral@diariodosacores.pt

O drama, a tragédia...

Os políticos adoram drama e tragédia, sobretudo quando os ciclos são interrompidos abruptamente, como agora.

Vai cair o Carmo e a Trindade, tudo a andar para trás e os portugueses, por sua vez, a seguirem calmamente a sua vida normal do dia-a-dia.

Depois, quando vamos para a campanha eleitoral, afinal não há razões para alarme, tudo é desdramatizado e dois meses não é nada na vida do ciclo político de um país que, em situação normal, já anda a passo de caracol.

Os nossos políticos açorianos, envoltos na regionalíssima bolha insular, adoram adensar, ainda mais, a negritude da situação nacional, para fingirem que, aqui, vivemos num paraíso político.

É só ouvir o que disseram sobre a actual crise e os seus reflexos na região: vai atrasar o PRR, vão parar as ajudas financeiras às OSP, não vai vir dinheiro para o porto das Lajes das Flores, o subsídio de mobilidade vai ficar na mesma, a revisão da Lei de Finanças Regionais vai atrasar e uma continuada ladainha de fazer chorar as pedras da calçada.

Ora, não são dois meses de campanha - e mais um mês para o novo governo tomar posse -, que vão fazer mudar as nossas vidas, a não ser assistir a mais um espectáculo penoso que são as campanhas eleitorais dos nossos políticos.

O drama e a tragédia são apenas desculpas para a vergonhosa lentidão que assistimos aos assuntos da governação, cá e lá, devido a governantes impreparados, estratégias mal sucedidas, uma máquina administrativa poderosamente burocrata e, pelo meio, muita má vontade.

O PRR já vem atrasado de há muito. É só falar com os empresários e medir o grau de insatisfação com a burocracia do programa.

O mesmo acontece com o pagamento de incentivos a todos os sectores, desde empresas, agricultores e pescadores, para não falar no crónico pagamento em atraso a fornecedores.

Um secretário regional já veio mesmo, em desespero, dizer que não há dinheiro! Portanto, não tem nada a ver com eleições antecipadas.

O aumento galopante das listas de espera não é culpa das eleições; o atraso na tomada de decisões, como as privatizações, o aumento da pista do Pico ou do Faial, a nova cadeia, os novos barcos e por aí fora, são paralisações de há muito tempo, sem nada a ver com eleições.

É, agora, temos esta novidade do atraso da revisão da Lei de Finanças Regionais, de que há muito tínhamos alertado.

Não é por causa desta paragem eleitoral, é por preguiça de ambos os governos, que há muito decidiram, irracionalmente, adiar a Cimeira por causa das eleições na Madeira.

Como agora se vê, a Madeira não está de acordo com a proposta conjunta dos Açores e já se fala que cada uma das regiões apresentará a sua proposta.

Ao tempo que vozes avisadas chamaram a atenção para isto, mas os nossos políticos gostam de se fechar na bolha de jovens conselheiros mal preparados e ignorar as vozes experientes, que andam nisto há tantos anos e sabem como as coisas funcionam.

Nada do que está pendurado entre Açores e Lisboa será prejudicado por mais dois ou três meses de mudança de ciclo.

Já vinha tudo pendurado de trás há muito tempo.

E a culpa é de quem adora o *karma* que era do saudoso Albarran: "A tragédia, o drama, o horror...".

Há uma procura cada vez maior por casas de luxo em S. Miguel



Há uma alta procura de casas premium para comprar na ilha de São Miguel, segundo a plataforma idealista, que culminou no final do ano passado com 65 casas de luxo postas à venda nesta ilha.

Zonas como as ilhas, segundo a plataforma, são mais procuradas no país porque são mais calmas para viver, conjugando em harmonia a realidade de cidades mais pequenas com a tranquilidade da natureza.

Na maior parte das ofertas deste tipo de habitações, os preços atingem um valor acima de 1 milhão de euros.

Segundo a plataforma, há quem valorize a proximidade ao mar e a diversidade a serviços de saúde, educação e transportes, além de mais oportunidades de emprego.

E há também quem procure viver numa moradia, com piscina e jardim,

longe dos grandes centros urbanos, ou até mesmo no interior do país.

O que salta à vista é que é em Lisboa e em Setúbal onde a procura por luxuosas casas é mais elevada no nosso país - aliás, só estes dois distritos agregam quase metade da oferta nacional.

Os dados do idealista/data sugerem, assim, que os portugueses e estrangeiros interessados em casas com preços superiores a 1 milhão de euros têm preferência em viver ou investir numa segunda residência perto da agitação da capital, onde há maior oferta de emprego, bem como de cultura e de lazer - além da maior proximidade ao aeroporto internacional de Lisboa.

Há também uma alta procura de casas premium para comprar na ilha de São Miguel, em Leiria e em Santarém face aos outros territórios analisados, conclui.

Reflexão no Santuário do Senhor Santo Cristo

O Santuário do Senhor Santo Cristo dos Milagres está a dinamizar, até ao dia 21 deste mês, uma reflexão sobre a Esperança Cristã, neste tempo de desesperanças, nesta Quaresma, com a Novena dos Espinhos, início das festas.

A Novena dos Espinhos, no Santuário do Senhor Santo Cristo dos Milagres, em Ponta Delgada, ilha de São Miguel, tem como pregadores oito sacerdotes, entre 12 e 21 de Março, o dia da festa que vai ser presidido pelo cônego Manuel Carlos Alves, o reitor do Santuário.

"Todos os dias, a partir da liturgia diária cada um dos sacerdotes, representantes de cada uma das oito ouvidorias de São Miguel, irá abordar um tema da esperança cristã", indica o sítio online 'Igreja Açores'.

O primeiro pregador da Novena dos Espinhos foi o padre Silvano Vasconcelos, da ouvidoria da Povoação; seguindo-se o padre Carlos Simas, da ouvidoria dos Fenais de Vera Cruz; o padre Valter Correia da ouvidoria do Nordeste; o padre José Borges da



ouvidoria de Vila Franca do Campo; o padre Horácio Dutra, de Capelas, o padre Vitor Medeiros, da Ribeira Grande; o padre Rui Silva, da Lagoa, e o padre Marco Sérgio Tavares, de Ponta Delgada.

A Novena dos Espinhos é uma das três festas que marcam o ritmo celebrativo no Santuário do Senhor Santo Cristo, com a festa do Senhor Santo Cristo dos Milagres, no sexto Domingo da Páscoa, e a festa do Cristo Rei, no último Domingo antes do Advento.

O sítio online 'Igreja Açores' informa que estas celebrações podem ser seguidas à distância, na página na internet do Santuário do Senhor Santo Cristo.